

Origem da Campanha

A Campanha 16 Dias de Ativismo pelo fim da Violência contra as Mulheres foi criada em 1991 por movimentos de mulheres, e atualmente é realizada em países no período de 25 de novembro a 10 de dezembro. Já no Brasil, a campanha inicia em 20 de novembro – Dia Nacional da Consciência Negra. Esta campanha é uma importante iniciativa de mobilização e sensibilização da sociedade para a questão da violência contra as mulheres. Sua ampliação nos estados e municípios evidencia a necessidade de assegurar às mulheres uma vida sem violência. Outro aspecto relevante é a crescente participação de diversos setores do governo e da sociedade civil nos eventos e ações realizados durante os dias da campanha.

Em Florianópolis, com a promulgação da Lei n. 8.331, de 23 de julho de 2010, que altera a Lei n. 7.351, de 11 de junho de 2007, que institui o dia 25 de novembro como o Dia Municipal de Mobilização pelo Fim da Violência contra a Mulher, de modo que a Coordenadoria Municipal de Políticas para as Mulheres torna-se responsável pela mobilização e articulação das atividades alusivas a esta data. Com base nisso, e no compromisso com o enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres, a coordenadoria juntamente com sociedade civil, demais órgãos governamentais, não governamentais e Conselhos de Direitos, realizam, desde 2009, a Campanha 16 Dias de Ativismo pelo fim da Violência contra as Mulheres.

Datas importantes que integram a Campanha

20/nov. Dia Nacional da Consciência Negra

Início da Campanha no Brasil

25/nov. Dia Internacional da Não Violência contra as Mulheres

Início da Campanha Mundial

01/dez. Dia Mundial de Combate a AIDS

6/dez. Data do massacre de Mulheres em Montreal/Canadá que gerou a Campanha Laço Branco.

No Brasil, desde 2007, 6 de dezembro é o Dia Nacional de Luta dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres

10/dez. Dia Internacional dos Direitos Humanos

Encerramento da Campanha

Em caso de violência ligue:

Centro de Referência de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência - CREMV

(48) 3224-7373

6ª Delegacia Especializada da Mulher

(48) 3228-5304

Conselho Municipal dos Direitos da Mulher - COMDIM

(48) 3251-6220

Maternidade Carmela Dutra

(48) 3251-7561

Hospital Universitário

(48) 3721-9100 – 3721-8354

Disque Denúncia/Criança e Adolescente

0800-0431407 ou 100

Atendimento ao Idoso

0800-6440011

Realização

Coordenadoria Municipal de Políticas para as Mulheres - CMPPMulher

Participantes da Campanha

Associação de Mulheres Negras Antonieta de Barros

Associação em Defesa dos Direitos Humanos com enfoque na sexualidade - ADEH

Conselho Municipal dos Direitos da Mulher - COMDIM

Casa da Mulher Catarina

Coordenadoria Municipal de Políticas para a Juventude - CMPPJ

Coordenadoria Municipal de Políticas para a Promoção da Igualdade Racial - COPPIR

Companhia de Melhoramentos da Capital – COMCAP

Coordenadoria Estadual da Mulher – CEM / SC

Fórum Estadual pela Implementação da Lei Maria da Penha

Fundação Municipal do Meio Ambiente – FLORAM

Fundação Franklin de Cascaes

Fundação Luterana Diaconia/IECLB

Fundação MEA - Movimento Mulheres em Ação

Grupo de Teatro (Em) Companhia de Mulheres

Helena Fretta Galeria de Arte

Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher/TJSC

Comissão da Mulher Advogada - OAB SC

Projeto 5760

Rede Nacional Feminista de Saúde Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos

Secretaria Municipal de Educação – Centro de Educação Continuada

Secretaria Municipal de Assistência Social,

Mobilização Comunitária

Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência - CREMV

Secretaria Municipal do Continente / Gerência de Assistência Social

Secretaria Municipal de Saúde,

Núcleo de Prevenção das Violências e Promoção da Saúde – NUPREVI

Rede de Atenção Integral às Vítimas de Violência Sexual – RAIVVS

Secretaria Municipal de Governo

Secretaria Nacional de Direitos Humanos / Cinemateca Brasileira

Núcleo de Identidades de Gênero – NIGS/UFSC

Núcleo de Pesquisa Modos de Vida, Família e Relações de Gênero – MARGENS/UFSC

Ministério Público de Santa Catarina

6º DP - Delegacia de Proteção à Mulher, ao Menor e Adolescente

Apoio

Associação Florianopolitana de Voluntários - AFLOV

Bancada Feminina Suprapartidária - ALESC

Companhia Catarinense de Água e Saneamento - CASAN

Secretaria de Políticas para Mulheres - SPM

Designer
Mariane Fabris Soratto
marianefabris@gmail.com



Prefeitura Municipal
de Florianópolis



DE 20 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2012



Campanha 16 Dias de Ativismo Pelo fim da violência contra as Mulheres

20 de Novembro a 10 de Dezembro de 2012

4ª Edição em Florianópolis

A Coordenadoria Municipal de Políticas para Mulheres (CMPPMulher), por meio da articulação com as organizações governamentais e não governamentais, realizam a 4ª Edição da Campanha 16 Dias de Ativismo pelo fim da violência contra as mulheres, de 20 de novembro a 10 de dezembro de 2012. Traz como slogan nacional, o “Compromisso e Atitude com a Lei Maria da Penha”.

A Lei Maria da Penha, n. 11.340:2006 cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, independente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião. Assim, toda mulher goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

De acordo com a publicação Mapa da Violência de 2012, o Brasil ocupa 7ª posição dos homicídios femininos no contexto dos 84 países do mundo. E dentre as capitais brasileiras, Florianópolis ocupa 25ª posição referente aos homicídios femininos. Esses dados apresentam elevados níveis de feminicídio acompanhados de alto nível de naturalização da violência contra as mulheres, muitas vezes, traduzidos pelo imaginário social como forma de culpabilização da vítima pela violência realizada. Isto é, “a mulher foi estuprada porque estava vestida vulgarmente”, transferindo assim, a responsabilidade do agressor para a vítima, o que é percebido cotidianamente. A própria existência de mecanismos de proteção como a Lei Maria da Penha, indica a desigualdade e vulnerabilidade real existente na sociedade, de modo que justifica um tratamento diferenciado, tendo em vista a busca pela equidade social, uma vez que é reconhecida tal desigualdade dentre os iguais.

Diante do quadro internacional e nacional sobre homicídios femininos, apresentam-se, de forma detalhada, o levantamento estatístico dos dados referentes aos atendimentos de violência doméstica e familiar nas Unidades Policiais de Florianópolis/SC e Centro de Referência de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência (CREMV). Tal levantamento evidencia o aumento dos atendimentos relativos às situações de violência contra mulher, conforme abaixo:

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012 (Até 23/10)
N. de BO's registrados pela 6ª DPCAP	2771	3.475	3.582	3.920	3.745	5.760	6.060	5.200
N. de BO's recebidos de outras unidades (delegacias)	1.093	1.246	1.403	1.873	4.890	4.890	1.239	1.310
N. de Autos de Prisão em Flagrante	02	75	80	51	35	19	22	22
N. de inquéritos instaurados	206	636	1.142	936	1.822	985	982	757
N. de Medidas protetivas requeridas	-	35	293	318	608	167	759	329
N. de Termos circunstanciados	605	578	287	228	198	167	121	71
N. Atendimentos psicológicos realizados	3.286	3.430	4.182	4.320	4.152	3.259	2.886	255
N. Mulheres Mortas*	-	-	-	-	08	09	07	05
N. Mulheres acompanhadas pelo CREMV	-	-	-	-	112	189	324	423

Fonte: 6ª Delegacia de Polícia da Capital/ SC, 2012. * Delegacia Homicídios da Capital 2012.

Diante da realidade apresentada, a Campanha 16 Dias de Ativismo em consonância com a Lei Maria da Penha, objetiva reunir esforços dos mais variados segmentos para fortalecer e ampliar o debate com a sociedade sobre as estratégias de ação, que objetivam o fim da violência contra as mulheres, uma vez sendo responsabilidade do Estado e da Sociedade.